



# O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso  
Publicação semanal

Director—Antonio Augusto Veiga  
Redacção rua dos Ferradores n. 5

Administrador—J. P. Ramos  
Administração—R. de S. Thomé

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis  
Avulso 20 «

fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e Impressão na Typographia  
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

## FINADOS!...

### A vida é pó, a vida é nada!

Eis o quadra triste da vida!...  
Estudo quanto pode haver de mais  
incompreensivel!... Viveu-se e  
desappareceu-se!

A vida é pó!... a vida é nada!  
... disse alguém. E eu, com os  
olhos d'alma, creio que a vida é  
pó! O que se reduz a pó, vda, de-  
saparece e nunca mais se vê!...

Creio tambem em a vida não  
ser nada. Quem vive morre e quem  
morreu, reduziu-se immediatamente  
a nada!

São estas, por desgraça nossa, as  
leis do destino que nos rege.

E' hoje, que os finados, têm a  
geral commemoração dos fiéis. E'  
hoje, que mãos piedosas, destolham,  
sobre as sepulturas, flores orvalha-  
das com as lagrimas da saudade. E'  
hoje, enfim, que a mãe, a viúva  
e o filho, vão derramar sobre o mir-  
rado pó sepulchral, as lagrimas,  
nascidas no ardente amor pelos seus  
mortos queridos!...

Quantos vão ao cemiterio, para  
rirem dos que choram. Aestes, dizer-  
lhe-hels que não mais lá voltem!  
Porque, rindo, maculam a sacro-  
santa memoria dos mortos!

Eu nunca ri, perante a commem-  
oração dos mortos! Nunca!...  
Quando pequeno, olhava já com  
o mesmo olhar d'hoje, para as la-  
grimas, que desprendidas tristemen-  
te, rolavam, vagarosamente, sobre  
o mirrado pó. Recordo-me ainda, ha  
annos, ao entrar no cemiterio, de  
ver ajoelhado perante uma cruz alça-  
da, uma mulher toda envolvida n'um

vêo, vendo-se deslizar pelas cada-  
vericas faces, innumeras lagrimas.  
Surprehendido, parei.

Aquella mulher, triste e só, ajoe-  
lhada junto a uma musgosa cruz,  
dava-me a nitida visão, da estatua  
de dor!...

Recuei alguns passos e pergun-  
tei: Oh! magnifico quadro da natu-  
rezal... dizel-me, porque é que  
chora aquella mulher?!... A natu-  
za responde-me, toldando os ares,  
deixando rolar por todo o espaço,  
um negro vêo impenetravel.

Compreendi rapidamente, toda  
aquella transformação da natureza.  
Nas trevas da minha innocencia, fez-  
se completa luz. D'ahi a pouco ou-  
via-se ao longe o dobre a finados,  
no cemiterio, a procissão dos fiéis  
defuntos! Ajoelhei e rezei por al-  
ma dos meus antepassados.

Hoje que vejo tudo pelo verda-  
delro prisma, não posso abafar n'al-  
ma, as lagrimas pelos que na vida  
me pertenceram. Vou tambem ao  
cemiterio, desfolhar, n'uma sepul-  
tura, golvos humidos, com a sin-  
cera humidade que sinto dentro em  
mim. E então lá, deante da sepul-  
tura é memoria, com os joelhos em  
terra, direi:

Oremos todos unidos pelos mor-  
tos!

Ovar, 2-908

Toscano.

## COMMEMORAÇÃO DOS MORTOS

Passou no dia 2 do mez corren-  
te o tristissimo dia em que nós so-  
lemnizamos o anniversario dos nos-  
sos saudosos e queridos mortos.

O dia correu chuvoso. Uma  
grande, uma indifinida tristeza in-  
volvía as coizas e os homens. Os al-

nos tangeram plangentemente, co-  
mo um grande lamento saudoso.

Apesar de estar o dia chuvoso,  
a egreja esteve bastante concorrida  
de fiéis e os jazigos do cemiterio  
achavam-se bem adornados, cober-  
tos de flores e de lumes.

Quantas lagrimas se verteram n'a-  
quelle dia! Assim nos consolamos,  
avivando a saudade dos que nos fo-  
ram queridos, Dolorosissimo anni-  
versario, mas anniversario extre-  
mamente consolador!

O cemiterio! E' a fronteira da  
eternidade. Para cá, a vida com  
todas as amarguras, com todos os  
trabalhos, com as mil peripeccas tur-  
vas de lagrimas, ou aberta de sor-  
risos; para além, a paz, o socego  
inquebrantavel, na eternidade mys-  
teriosa e santa. Em coval, reside  
um drama. Em cada cruz reside  
uma esperanza. Drama que a terra  
esconde closamente, drama com-  
mover e augusto, que faz arrazar  
de lagrimas os olhos, e agitar o pei-  
to em soluços. E esperanza, que a  
crença alimenta com orações e pre-  
cese que se exteriorisa com flores e  
suffragios.

A romaria santa. Vão por ahi  
fora, tristes, falando balzinho, fa-  
mílias e famílias, na grande pere-  
grinação devota. Vão estimuladas  
por um grande poder: a fé. Levam  
as palpebras vermelhas, de chorar,  
e pallidas as faces, de commoção.  
Vão falar um instante com os  
mortos!

O cemiterio! Reino de paz, on-  
de não entram as ambições, onde



# O Charadista

se não degladlam interesses, onde não brigam as paixões. Cidade santa dos mortos, templo vastissimo, onde as flores embalsamam o ar, como os thuribulos das cathedraes insensam os altares, onde as preces são mais sentidas e as lagrimas mais eloquentes! N'este dia, a multidão, que percorre silenciosas tuas ruas, e que vae desfolhar rosas sobre a jazida dos teus moradores não é a mesma que se acotovella cá fóra, nas luctas da vida, nas anclas do goso, nos labores do trabalho. É outra. Ou antes é a mesma, mas parece outra. Todo o ser vive na conquista do futuro, de amanhã, insondavel e enigmático. Hoje é o dia do passado.

Ovar, 4—11—908

Fuinha.



## PALESTRANDO

### Cautella!... com ospostiços

Ha dias, lançando mão d'um jornal da cidade invicta, li com grande espanto um caso que se deu e que pela sua originalidade, me deixou de cara ao lado. Ora, calculem, os amáveis leitores, que iam a passear por uma das ruas mais centraes, e concorridas d'uma cidade, e, eis que de repente, o vento lhes atirava com o chapéo ao chão, deixando-os muito atrapalhados!... Mas voltando á vacca fria; vou narrar um caso que se deu com uma dama gentil.

E' como se segue: Passava por uma das ruas mais centraes e concorridas d'uma cidade do norte, uma dama ainda nova, ostentando um enorme chapéo e uma opulenta e ondeada cabelleira. Todas as pessoas ao vel-a lhe admiravam tamanhos encantos!... Mas eis que, uma inesperada e forte rajada de vento, lhe arranca o chapéo da cabeça, levando-lhe, juntamente, a cabelleira, deixando-lhe á mostra uns rachiticos cabellos unico ornamento da

sua luzidia careca.

Oh! suprema desillusão!!

Antes de lhe succeder a funesta catastrophe valia bem a admiração de 60 por cento; e... depois santo Deus!... nem 35!...

Por isso cautella com o... vento e em especial quem usar... ch'nô.

Zé que fumas.

## Instantaneos

IV

Conhecem o «Oscar Formoso»? Devem ter ouvido allumiár.

El-lo que passa apressadamente, sorridente e galato... Personificação completa da bondade, mas typo borguista, revolucionario por temperamento, fogoso, ardente. Todo elle é um vulcão. Todas as suas palavras incitam á revolta. Nada de rodeios, diz.

Batalha decisiva, e o triumpho será certo.

Intelligente bastante, podia dar alguma coisinha... n'outra parte. Aquil não. Não sei que é, mas este meio, este acanhamento, que não deixa desenvolver um talentoso mancebo! Oh! os grandes centros!

All, ao menos, desenvolvem-se os grandes cerebros, expandem-se os grandes talentos! Mas... os interesses que ás vezes nos prendem a certas partes...

Adiante. Poeta e escriptor (ahi gaga!) E' vel-o sempre remoendo algum quarteto do soneto da sua inspiração, e dedicado á dama dos seus pensamentos. Romantico, amante da leitura, o seu cerebro é uma bibliotheca das obras dos melhores escriptores. Tem viajado muito e instruindo-se mais. Uma vez folatê ao Brazil, por passelo, e ver se fazia concorrência ao Olavo Bilac. Mas as poesias d'este levaram-lhe a palma e lá teve de voltar o nosso Correla Dias doente, angustiado, maldizendo as grandes nações que não sabem apreciar as obras dos grandes poetas! Outro Camões que á patria voltava, ver se esta melhor lhe pagava. E' um republicano convicto.

N'um comicio, conferencia, etc., lá está elle ao lado dos grandes oradores, para com o seu verbo fluente animar as hostes. Anda agora conseguindo, de mãos dadas com o socio, a exploração de uma grande... empresa, que lhe dará rendosos cobres, diz elle. Queira Deus

que o socio não o intruje... Emfim, bom rapaz, bom amigo poeta aspirante, industrial, sócio da Academia Real das Sciencias, aspirante a um bello futuro, de sociedade com o melro do... socio, cantador das serenatas ao luar, typo bohemio, mancebo illustrado, etc., etc.

Olavo.

## Litteratura

### A esmola d'um sovina

Aos sovinas ovaenses

Recebe um sovina de grande riqueza  
A renda d'um casabre a um velho  
(Infeliz;  
Julgando ser roubado nalguns sentis,  
Contou-a mil vezes p'ra ter a certeza

E enquanto conta o dinheiro com  
(clareza,  
Nem um mosquito que lhe ferra  
bem feliz,  
E chupa o sangue na ponta do nariz,  
Lhe rouba a attenção á fracção da  
riqueza.

Mas, comó o velho estendesse a sua  
mão,  
Pedindo ao sovina 10 reis para um  
(pão,  
Pois, que, p'ra lhe pagar passou  
(muita fome...

Reflecte o avaro:—Se dez reis te  
(vou dar  
Nunca mais os tornarei a apanhar...  
—«Olha: quem nada tem p'ra comer não come».

Avelro, novembro de 1908

Augusto da Cruz

## A lua

Já gira a vagarosa lua  
No céu de risinho estlo  
Caminha semi-nua  
Por entre o véo sombrio.

Cheta de frescor e alvura  
Parece a rosa desmalada



# O Charadista

N'uma noite serena e pura  
Entre a névoa mergulhada.  
Derrama a sua claridade  
N'este mundo de amargura  
Dando luz à eternidade  
E a minha desventura.

Arcos, Novembro—908

Rei Pum

## O AMOR

(Ao José P. Ramos)

Sentir-se amado é ser feliz, porque o amor é a mais aprazível de todas as sensações; é anêlo que purifica a alma e enriquece o coração.

O amor é um mau que nos attrahe para o caminho da felicidade; odorifero e caritativo; é risonho como as mais bellas manhãs de Abril.

Elle canta e o seu canto é mais harmonioso que a voz dos passaros; tem muito mais attractivo e tem as delicias da natureza.

Diz o idioma incognito e mysterioso que muitos corações não podem traduzir!

Elle é a existencia completa, a seducção de todas as seducções terrenas!

Oscar Formozo

## Soneto

A um crucifixo

Que bello, Maria,  
E' o sol brilhante  
Que, n'um só instante,  
O ceu alumia.

A noite e o dia  
Ind'eu aqui canta;

Mas antes queria  
Ver-te radiante,  
Com fachos de luz  
No teu melgo olhar  
Qu'adorava Jesus,  
Ao contemplar  
A imagem na cruz  
Que nos ha de salvar.

Gulpilhares, novembro—908

Elysario.

## Noticiario

### Julgamento

Foram julgados, em audiencia geral, como tinhamos annuciado, no tribunal d'esta comarca, no dia 30 do mez passado, os reus Manoel Godinho d'Oliveira, José Luiz (Esperança), Manoel Maria da Cruz o (Carreiro) e Margarida Rosa Dias.

A defesa esteve a cargo dos ex. mos srs. Conselheiro dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. Arthur d'Oliveira Valente e dr. Antonio da Silva Valente, que produziram uns breves mas brillantes discursos, sendo, por isso os reus Manoel Godinho d'Oliveira e Margarida Rosa Dias condemnados em 10 mezes de prisão correccional e os restantes ha de um anno e todos na multa de um mez a 100 reis por dia.

Recolheram ás cadets.

### Nomeações

Foram nomeados, sub-delegado de ministerio publico n'esta comarca, e professora ajudante da Escola Conde Ferreira, d'esta villa, o ex. mo sr. dr. João de Quadros de Sá Pereira e ex. ma sr. D. Anna Emilia de Abreu Freire.

### Consortio

Effectuou-se no dia 29 do mez passado na igreja matriz d'esta villa, o consorcio do sr. Manoel André Boturão com a menina Maria Graça dos Santos.

Desejamos aos noivos um futuro de felicidades e venturas

### Para o ceu

Falleceu ha dias n'esta villa, a innocente Maria Faneco, estremecida filhinha do nosso assignante sr. José Rodrigues Faneco, e neta do sr. Bernardo Maria dos Reis.

## A nossa carteira

Annos

Completoou 15 primaveras, no domingo passado, a sympathica menina Laura Gomes Velga, filha dilecta do director do nosso collega O'ovarense sr. Placido Augusto Velga, e irmã do director d'este jornal, Antonio Augusto Velga

A sympathica menina e á sua familia as nossas felicitações.

Tambem completoou 19 primaveras, no mesmo dia o sr. Joaquim D. de Rezende, filho do nosso amigo e assignante sr. José Maria Dias de Rezende.

As nossas felicitações.

Cumprimentamos no domingo passado, o nosso dedicado amigo sr. Antonio Pereira Mota, bemquisto commerciante em Oliveira d'Azeméis

Retirou-se ja com sua familia, da praça do Furadouro o nosso presado collega da A Patria, sr. Fernando Arthur Pereira.

Tambem retirou-se ha dias da mesma praça, com a sua dedicada familia a Oliveira d'Azeméis, aonde é importante commerciante, o nosso amigo e assignante sr. Manoel Pereira Mota.

## Nova officina de polidor de moveis

de  
José Correia Vidinha  
Batido de S. Pedro—Ovar

## Secção charadistica

### QUADRO DE HONRA

Rei Pum      Arcos

Decifrações do numero 19: Astyriax, Rosa, Erebus, Fefula, saudo e agradeço, Savelto, Alabancioso, Alberto e Siola.



# O Charadista

## Logogripho

(Ao insigne Achfa Oilerua)

Comprei este instrumento 7 3 11 10  
N'uma cidade franceza 4 10 10 7 3  
Onde vi um animal 6 3 3 7  
Cá da terra portugueza 1 11 9 3.

Comprei tambem este fructo 7 10 5 4  
Delicado e saboroso  
Perto d'um rio da Austria, 11-8-2-10  
Muito largo e undoso.

Depois fui á America  
E n'um barco atravessel-1-11-5-10-2  
Este rio da Bolivia  
Que por acaso lá encontrei.

Arcos.

Rei Pum.

Biforme

Alguma coisa vale a planta 2

Portalegre

Achaf Oilerua

## Syncopada

3-Plantas-2  
Portalegre

Achaf Oilerua

## Apocopada

3-D'estas plantas é que se extrahe o  
assucar 2  
Portalegre

João da Cidade

## Duplas

A ave de rapina é animal fabu-  
loso 2

Lisboa

Anrofiu

(Resposta ao Jó Fêra)

Um dos reis do Egypto muito ami-  
go de Astyanax, fez um livro de  
geo graphia. 3

Arcos

Rei Pum.

## Elétrica

Ao meu collega e amigo Litras

O carbonato de chumbo tem este

costume 3

Portalegre

Achaf Oilerua

## Combinada

Ao meu dedicado amigo cujo o no-  
me é a decifração

1. • vial—alegre
2. • dear—limpar
3. • ga-regio
4. • cuta—planta venenosa
5. • mar—subjugar
6. • ul—homem
7. • ca—insecto

Ovar,

A. Gomes

## Typographico

Ao Anton'o Gomes

Qual é a terra Portugueza que  
está nas portas?

Ovar,

Fulnha

## Machinas de costura

As machinas de costura «Original» de *Erister*  
e *Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha  
tambem machinas *SINGER* e accessorios para as  
mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradas n'esta casa

## Officina de calçado

de

## Manoel Rosas

Travessada Fonte—Ovar

## Machinas de costura

As machinas *NAUMANN*  
e *OPEL*, são as melhores,  
tanto para coser, como para  
bordar.

Abel Guedes de Pinho—Praça-Ovar



## TYPOGRAPHIA OVARENSE

DE

Plácido Augusto Veiga

Rua da Graça

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se  
de todos os trabalhos typogra-  
hpicos